

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Economia

Tipo notícia: Reportagem

Página: A1-A7

Data de publicação: 26/05/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: CIEAM | FIEAM | Polo Industrial de Manaus

Valoração: R\$ 32.423,10

FIEAM SESI SENAI iEL

Comércio exterior acelera no AM

BALANÇA COMERCIAL

Comércio exterior acelera no AM

Foto: Divulgação



A corrente de comércio exterior do Amazonas voltou a ganhar força em abril.

Os números do site Comex

Stat revelam que a soma de importações e exportações do Estado encostou em US\$ 1.62 bilhão, acelerando 4,52% ante

março (US\$ 1.55 bilhão), e já superando em 9,46% o patamar contabilizado no terceiro mês do ano passado (US\$ 1.48 bilhão).

Página A7

BALANÇA COMERCIAL A corrente de comércio exterior do Amazonas voltou a ganhar força em abril. Os números do site Comex Stat revelam que a soma de importações e exportações do Estado encostou em US\$ 1.62 bilhão, acelerando 4,52% ante março (US\$ 1.55 bilhão), e já superando em 9,46% o patamar contabilizado no terceiro mês do ano passado (US\$ 1.48 bilhão).

Comércio exterior acelera no Amazonas

Corrente comercial do Estado supera US\$ 1,6 bilhão em abril, impulsionada pelo PIM e exportações minerais

MARCO DASSORI@marco.dassori @jcomercio

A corrente de comércio exterior do Amazonas voltou a ganhar força em abril. Os números do site Comex Stat revelam que a soma de importações e exportações do Estado encostou em US\$ 1.62 bilhão, acelerando 4,52% ante março (US\$ 1.55 bilhão), e já superando em 9,46% o patamar contabilizado no terceiro mês do ano passado (US\$ 1.48 bilhão). A base de dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) informa ainda que a balança comercial amazonense avançou 6,53% no comparativo do primeiro trimestre, com US\$ 6.20 bilhões (2026) contra US\$ 5.82 bilhões (2025). As vendas externas do Amazonas foram puxadas por ouro semimanufaturado, motocicletas, concentrados para refrigerantes, e ferro-ligas/nióbio, remetidos principalmente para Alemanha, Argentina e China. Saíram de US\$ 121.54 milhões, em março, para US\$ 91.82 milhões, em abril, configurando diminuição nominal de 24,45%. Mas, a comparação com a marca de 12 meses atrás (US\$ 80.79 milhões) resultou em escalada de 13,65%. O quadrimestre registrou US\$ 398.51 milhões em embarques ao exterior, volume 42,54% mais forte do que o contabilizado em igual período do exercício anterior (US\$ 279.58 milhões). A dinâmica foi melhor para as importações com destaque para os componentes utilizados pelo PIM. A cifra obtida em abril (US\$ 1.52 bilhão) ficou acima do registro de março (US\$ 1.42 bilhão), por uma diferença de 7,04%. A performance também foi 8,57% superior à registrada no mesmo mês do exercício anterior (US\$ 1.40 bilhão). Dessa forma, o saldo das aquisições do Estado no mercado estrangeiro no acumulado de 2026 se consolidou no campo positivo. O incremento sobre os quatro primeiros meses do ano passado foi de 4,69%, com US\$ 5.80 bilhões (2026) contra US\$ 5.54 bilhões (2025). A análise trimestral mostra que o saldo do comércio exterior amazonense em 2026 já começa a consolidar reforço nas vendas externas do Estado, em paralelo a um movimento gradualmente mais forte de retomada no volume de compras no estrangeiro, principalmente de insumos para o PIM. As importações do Amazonas no trimestre encerrado em abril (US\$ 4.32 bilhões) foram 16,13% mais robustas do que o valor conseguido no acumulado de novembro de 2025 a janeiro de 2026 (US\$ 3.72 bilhões). A mesma comparação também confirma viés de alta para as exportações do Amazonas, que passaram de US\$ 278.70 milhões para US\$ 314.03 milhões, uma diferença de 12,68%. Insumos e manufaturados

A lista mensal de importações do Amazonas foi liderada por circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos (US\$ 331.06 milhões); "óleos de petróleo ou de minerais betuminosos" (US\$ 189.75 milhões); e platina (US\$ 112.86 milhões). Com 592 produtos, a pauta incluiu ainda discos, fitas e outros suportes para gravação (US\$ 94.73 milhões); partes e acessórios para veículos de duas rodas (US\$ 75.64 milhões); polímeros de etileno (US\$ 56.44 milhões); kits para celulares (US\$ 54.59 milhões); e kits para "máquinas e aparelhos de ar condicionado" (US\$ 34.29 milhões), entre outros. A China (US\$ 464.63 milhões) renovou liderança no ranking dos fornecedores para o PIM, embora com resultado 30,42% mais baixo do que o de um ano atrás (US\$ 667.82 milhões). O pódio foi secundado por Coreia do Sul (US\$ 173.73 milhões) e Rússia (US\$ 139.82 milhões). Entre as 89 nações que venderam produtos ao Estado no mês passado despontam também EUA (US\$ 100.51 milhões); Vietnã (US\$ 90.06 milhões); Taiwan/Formosa (US\$ 81.22 milhões); África do Sul (US\$ 77.20 milhões); Índia (US\$ 61.23 milhões); Japão (US\$ 51.59 milhões); e Indonésia (US\$ 34 milhões). Em uma pauta de 384 produtos, ouro (US\$ 15.78 milhões); motocicletas (US\$ 14.96 milhões); e preparações alimentícias/concentrados (US\$ 11.77 milhões) aparecem como os produtos mais exportados pelo Amazonas, em abril. As colocações seguintes foram ocupadas por soja (US\$ 9.92 milhões); e ferro-ligas/nióbio (US\$ 9.20 milhões). Os próximos manufaturados tradicionais do PIM na lista são barbeadores/lâminas (US\$ 3.21 milhões); máquinas e aparelhos de escritório", como distribuidores de papel-moeda (US\$ 1.71 milhão); televisores (US\$ 1.34 milhão); e canetas esferográficas (US\$ 937.861); que aparecem na sexta, 11a, 12a e 15a posições em diante. A Alemanha (US\$ 16.16 milhões), que adquiriu principalmente ouro

(US\$ 15.78 milhões), permaneceu no topo do ranking de exportações do Estado. A Argentina (US\$ 11.81 milhões), que focou suas compras em manufaturados do PIM, se segurou na segunda colocação. A China (US\$ 11.75 milhões), que foi lastreada pela aquisição de ferro-ligas/nióbio (US\$ 9.20 milhões), subiu do quinto para o terceiro lugar. Outros destinos em destaque foram Colômbia (US\$ 8.99 milhões); EUA (US\$ 6.25 milhões); México (US\$ 6.21 milhões); e Bolívia (US\$ 5.24 milhões), em uma pauta com 80 registros. "Semestre garantido" O contador, professor da Ufam e consultor empresarial especializado na indústria, André Costa, disse à reportagem que os números surpreendem. "O volume de importações está, por uma diferença relevante, superior a 2025, que já tinha sido um ano muito bom. Então, temos a confiança de que o primeiro semestre de 2026 está garantido. E há casos em que multinacionais estão escolhendo o PIM como base de exportação de produtos de linhas encerradas em outras subsidiárias. Fora isso, as vendas de minérios têm aumentado e aproveitado o fato de Pitinga ser operado por empresa chinesa", analisou. O diretor adjunto de Infra-estrutura, Transporte e Logística da Fieam, coordenador da Comissão Cieam de Logística e professor da Ufam, Augusto César Barreto Rocha, avalia que o fluxo de importações começa a se estabilizar. "O câmbio favorecerá a manutenção de um fluxo positivo para o próximo mês, somado com a expectativa da seca moderada/alta neste ano. Há alguns setores que não estão importando, quando o frete é muito agravado pela guerra no Oriente Médio. E sigo bastante incomodado com a taxa de juro elevada", resumiu. O gerente executivo do Centro Internacional de Negócios da Fieam, Marcelo Lima, assinalou à reportagem que os números de abril mostram movimentos cíclicos e "sem grandes mudanças". "As exportações de ouro têm sido significativas, colocando a Alemanha no topo do ranking. O nióbio também tem se destacado e há uma tendência de alta nas vendas externas da soja. As vendas de motocicletas têm se mantido, assim como as de concentrados, principalmente para países do Mercosul. Do lado das importações, o PIM vive praticamente vivendo na dependência dos países asiáticos", sintetizou. O executivo avalia que a guerra no Oriente Médio ainda não gerou impactos na balança comercial amazonense. "O mercado é que regula esses números e, pelo menos até agora, os reflexos dessa guerra não chegaram por aqui. O que nós podemos considerar como tendência e esperança é a entrada em vigor do acordo Mercosul-União Europeia, a partir deste mês. Isso provavelmente vai afetar nossas importações e exportações. O Brasil vai passar por um momento bastante benéfico, porque o mercado europeu é pujante e tem muito a nos oferecer, e vice-versa. E, em julho, vamos ter uma missão à Guiana, para abrir um novo mercado em potencial para o Amazonas", arrematou. China segue principal fornecedora do Amazonas, apesar da queda anual nas vendas ao Estado

Corrente comercial do Estado supera US\$ 1,6 bilhão em abril, impulsionada pelo PIM e exportações minerais

Comércio exterior acelera no Amazonas

MARCO DASSORI
 @marco_dassori  @jcommercio

A corrente de comércio exterior do Amazonas voltou a ganhar força em abril. Os números do site Comex Stat revelam que a soma de importações e exportações do Estado encostou em US\$ 1,62 bilhão, acelerando 4,52% ante março (US\$ 1,55 bilhão), e já superando em 9,46% o patamar contabilizado no terceiro mês do ano passado (US\$ 1,48 bilhão). A base de dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) informa ainda que a balança comercial amazonense avançou 6,53% no comparativo do primeiro trimestre, com US\$ 6,20 bilhões (2026) contra US\$ 5,82 bilhões (2025).

As vendas externas do Amazonas foram puxadas por outro semimanufaturado, motocicletas, concentrados para refrigerantes, e ferro-ligas/níobio, remetidos principalmente para Alemanha, Argentina e China. Sairam de US\$ 121,54 milhões, em março, para US\$ 91,82 milhões, em abril, configurando diminuição nominal de 24,45%. Mas, a comparação com a marca de 12 meses atrás (US\$ 80,79 milhões) resultou em escalada de 13,65%. O quadrimestre registrou US\$ 398,51 milhões em embarques ao exterior, volume 42,54% mais forte do que o contabilizado em igual período do exercício anterior (US\$ 279,58 milhões).

A dinâmica foi melhor para as importações com destaque para os componentes utilizados pelo PIM. A cifra obtida em abril (US\$ 1,52 bilhão) ficou acima do registro de março (US\$ 1,42 bilhão), por uma diferença de 7,04%. A performance também foi 8,57% superior à registrada no mesmo mês do exercício anterior (US\$ 1,40 bilhão). Dessa forma, o saldo das aquisições do Estado no mercado estrangeiro no acumulado

de 2026 se consolidou no campo positivo. O incremento sobre os quatro primeiros meses do ano passado foi de 4,69%, com US\$ 5,80 bilhões (2026) contra US\$ 5,54 bilhões (2025).

A análise trimestral mostra que o saldo do comércio exterior amazonense em 2026 já começa a consolidar reforço nas vendas externas do Estado, em paralelo a um movimento gradualmente mais forte de retomada no volume de compras no estrangeiro, principalmente de insumos para o PIM. As importações do Amazonas no trimestre encerrado em abril (US\$ 4,32 bilhões) foram 16,13% mais robustas do que o valor conseguido no acumulado de novembro de 2025 a janeiro de 2026 (US\$ 3,72 bilhões). A mesma comparação também confirma viés de alta para as exportações do Amazonas, que passaram de US\$ 278,70 milhões para US\$ 314,03 milhões, uma diferença de 12,68%.

Insumos e manufaturados

A lista mensal de importações do Amazonas foi liderada por circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos (US\$ 331,06 milhões); "óleos de petróleo ou de minerais betuminosos" (US\$ 189,75 milhões); e platina (US\$ 112,86 milhões). Com 592 produtos, a pauta incluiu ainda discos, fitas e outros suportes para gravação (US\$ 94,73 milhões); partes e acessórios para veículos de duas rodas (US\$ 75,64 milhões); polímeros de etileno (US\$ 56,44 milhões); kits para celulares (US\$ 54,59 milhões); e kits para "máquinas e aparelhos de ar condicionado" (US\$ 34,29 milhões), entre outros.

A China (US\$ 464,63 milhões) renovou liderança no ranking dos fornecedores para o PIM, embora com resultado 30,42% mais baixo do que o de um ano atrás (US\$ 667,82 milhões). O pódio foi secundado por Coreia do Sul (US\$ 173,73 milhões) e Rússia (US\$ 139,82



Importações para o PIM puxaram alta comercial amazonense

milhões). Entre as 89 nações que venderam produtos ao Estado no mês passado despontam também EUA (US\$ 100,51 milhões); Vietnã (US\$ 90,06 milhões); Taiwan/Formosa (US\$ 81,22 milhões); Índia (US\$ 77,20 milhões); África do Sul (US\$ 61,23 milhões); Japão (US\$ 51,59 milhões); e Indonésia (US\$ 34 milhões).

E m uma pauta de 384 produtos, ouro (US\$ 15,78 milhões); motocicletas (US\$ 14,96 milhões); e preparações alimentícias/concentrados (US\$ 11,77 milhões) aparecem como os produtos mais exportados pelo Amazonas, em abril. As colocações seguintes foram ocupadas por soja (US\$ 9,92 milhões);

e ferro-ligas/níobio (US\$ 9,20 milhões). Os próximos manufaturados tradicionais do PIM na lista são barbeadores/lâminas (US\$ 3,21 milhões); máquinas e aparelhos de escritório", como distribuidores de papel-moeda (US\$ 1,71 milhão); televisores (US\$ 1,34 milhão); e cassetes esferográficas (US\$ 937,861); que aparecem na sexta, 11ª, 12ª e 15ª posições em diante.

A Alemanha (US\$ 16,16 milhões), que adquiriu principalmente ouro (US\$ 15,78 milhões), permaneceu no topo do ranking de exportações do Estado. A Argentina (US\$ 11,81 milhões), que focou suas compras em manufaturados do PIM, se segurou na segunda colocação. A China (US\$ 11,75 milhões), que foi lastreada pela aquisição de ferro-ligas/níobio (US\$ 9,20 milhões), subiu do

quinto para o terceiro lugar. Outros destinos em destaque foram Colômbia (US\$ 8,99 milhões); EUA (US\$ 6,25 milhões); México (US\$ 6,21 milhões); e Bolívia (US\$ 5,24 milhões), em uma pauta com 80 registros.

"Semestre garantido"

O contador, professor da Ufam e consultor empresarial especializado na indústria, André Costa, disse à reportagem que os números surpreendem. "O volume de importações está, por uma diferença relevante, superior a 2025, que já tinha sido um ano muito bom. Então, temos a confiança de que o primeiro semestre de 2026 está garantido. E há casos em que multinacionais estão escolhendo o PIM como base de exportação de produtos de linhas encerradas em outras subsidiárias. Fora isso, as vendas de minérios têm aumentado e aproveitado o fato de Pitinga ser operado por empresa chinesa", analisou.

O diretor adjunto de Infraestrutura, Transporte e Logis-

tica da Fieam, coordenador da Comissão Cieam de Logística e professor da Ufam, Augusto César Barreto Rocha, avalia que o fluxo de importações começa a se estabilizar. "O câmbio favorecerá a manutenção de um fluxo positivo para o próximo mês, somado com a expectativa da seca moderada/alta neste ano. Há alguns setores que não estão importando, quando o frete é muito agravado pela guerra no Oriente Médio. E sigo bastante incomodado com a taxa de juro elevada", resumiu.

O gerente executivo do Centro Internacional de Negócios da Fieam, Marcelo Lima, assinou à reportagem que os números de abril mostram movimentos cíclicos e "sem grandes mudanças". "As exportações de ouro têm sido significativas, colocando a Alemanha no topo do ranking. O níobio também tem se destacado e há uma tendência de alta nas vendas externas da soja. As vendas de motocicletas têm se mantido, assim como as de concentrados, principalmente para países do Mercosul. Do lado das importações, o PIM vive praticamente vivendo na dependência dos países asiáticos", sintetizou.

O executivo avalia que a guerra no Oriente Médio ainda não gerou impacto na balança comercial amazonense. "O mercado é que regula esses números e, pelo menos até agora, os reflexos dessa guerra não chegaram por aqui. O que nós podemos considerar como tendência e esperança é a entrada em vigor do acordo Mercosul-União Europeia, a partir deste mês. Isso provavelmente vai afetar nossas importações e exportações. O Brasil vai passar por um momento bastante benéfico, porque o mercado europeu é pujante e tem muito a nos oferecer, e vice-versa. E, em julho, vamos ter uma missão à Guiana, para abrir um novo mercado em potencial para o Amazonas", arrematou.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impessos/2026/05/26/Ny0yNi0wNS0yMDI2XzA4OjQ4.png>